

## Sermão 194

O pão da vida.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Nascido de seu Pai, Jesus Cristo é o alimento dos anjos e ele se fez alimento dos seres humanos ao nascer de sua Mãe. Mas, se os seres humanos se dedicarem a viver dele neste mundo, eles desfrutarão dele como os anjos no céu e serão plenamente felizes.*

*Por que hesitar?*

### **01 – Escute, reflita, ame, pregue.**

Escutem, filhos da luz, adotados para fazerem parte do Reino de Deus! Meus bem-amados irmãos, escutem! Escutem, justos e exultem no Senhor! Assim, seus corações retos serão dignos de cantar seus louvores<sup>1</sup>.

Escutem o que vocês sabem! Lembrem-se do que lhes foi dito! Amem o que vocês acreditam e divulguem o que vocês amam! Hoje celebramos a volta do aniversário deste grande dia! Aguardem pelas poucas palavras que ele exige!

---

<sup>1</sup> Cf. Salmo 32: 1. *Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor.*

Cristo nasceu! Como Deus, de seu Pai. Como humano, de sua Mãe. De seu Pai, sem prejudicar sua imutabilidade. De sua Mãe, sem alterar sua virgindade. De seu Pai, sem ter Mãe. De sua Mãe, sem ter Pai. De seu Pai, fora do tempo. De sua Mãe, fora do homem. De seu Pai, como princípio de vida. De sua Mãe, como aniquilador da morte. De seu Pai, como dirigente de todos os dias. De sua Mãe, como consagrador deste dia.

Quando ele enviou João Batista antes dele, ele quis que ele nascesse no momento em que os dias começam a diminuir. Mas ele mesmo nasceu quando os dias começam a crescer. Isto foi um símbolo misterioso do que João Batista diria mais tarde: *Importa que ele cresça e que eu diminua*<sup>2</sup>.

É que, propriamente, a vida humana deve decrescer, mas crescer em Jesus Cristo, de sorte *que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu*<sup>3</sup> e que cada um de nós diga, como o Apóstolo: *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*<sup>4</sup>. Que ele cresça e eu diminua.

## **02 – O Verbo como alimento dos anjos e dos humanos.**

Os anjos lhe dirigem louvores dignos dele. Ele também é seu alimento eterno e lhes comunica um incorruptível vigor.

---

<sup>2</sup> João 3: 30.

<sup>3</sup> 2 Coríntios 5: 15.

<sup>4</sup> Gálatas 2: 20.

Mas, é como Verbo de Deus que eles vivem de sua vida, participam de sua eternidade e partilham de sua felicidade. Eles o louvam magnificamente como Deus junto a Deus. Eles glorificam nele o Deus que reside no mais alto dos céus.

*Nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem*<sup>5</sup>. Trabalhem, na medida de nossa fraqueza, para merecer a paz com nossa boa vontade, depois de nos reconciliarmos com ele.

Não foi hoje que os anjos, ao celebrarem com entusiasmo o Salvador que nasceu, disseram: *Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*<sup>6</sup>? Se então os anjos o louvam com magnificência, louvemo-lo com obediência. Eles são seus mensageiros e nós somos seu rebanho.

Ele cobre com um alimento divino sua mesa no céu e enche também nossa mangedora nesta terra. O que cobre sua mesa é Aquele sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*. O que enche nossa mangedoura é Aquele sobre o qual está escrito: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*<sup>7</sup>.

Assim, para permitir que o ser humano coma o Pão dos anjos, o Criador dos anjos se fez humano.

---

<sup>5</sup> Salmo 94: 7.

<sup>6</sup> Lucas 2: 14.

<sup>7</sup> João 1: 1 e 14.

Os anjos o louvam com suas próprias vidas e nós com nossa fé. Eles, ao desfrutarem delas e nós, ao pedirmos a ele. Eles, se saciando e nós, buscando. Eles, entrando e nós, batendo.

### **03 – No Verbo estão todos os tesouros da sapiência e da ciência.**

Qual de nós, efetivamente, conhece todos os tesouros de sabedoria e de ciência reunidos em Cristo<sup>8</sup> e escondidos do olhar por sua pobreza material?

*Sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza<sup>9</sup>. Ele se mostrou pobre quando, para aniquilar a morte, ele assumiu nossa mortalidade.*

No entanto, ele não perdeu então suas riquezas e no-las prometeu para mais tarde.

Como são grandes os prazeres que ele esconde para aqueles que o temem e que ele mostra para aqueles que têm esperança nele!<sup>10</sup> Em parte, na verdade, sabemos, até que venha o que é perfeito<sup>11</sup>.

---

<sup>8</sup> Cf. Colossenses 2: 2 e 3. *Tudo soffro para que os seus corações sejam reconfortados e que, estreitamente unidos pela caridade, sejam enriquecidos de uma plenitude de inteligência, para conhecerem o mistério de Deus, isto é, Cristo, no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.*

<sup>9</sup> 2 Coríntios 8: 9.

<sup>10</sup> Cf. Salmo 30: 20. *Quão grande é, Senhor, a abundância de vossa bondade, que escondestes dos que vos temem e que comunicais aos que têm esperança em vós, aos olhos de todos!*

<sup>11</sup> Cf. 1 Coríntios 13: 12. *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.*

Ora, para nos tornar capazes de desfrutar assim do que é perfeito, Aquele que, como Deus, é igual ao Pai e que, como servo, se tornou semelhante a nós, nos reforma à imagem do próprio Deus.

Filho único de Deus, ele veio a ser Filho do Homem e promove, em grande número, humanos, até à dignidade de filhos de Deus.

Por sua natureza visível de servo, ele alimenta seus servos e os faz filhos capazes de ver a própria natureza de Deus.

Esta escrito: *Desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*<sup>12</sup>.

Por que, de fato, estas expressões: *tesouro de sabedoria e de ciência, divinas riquezas*, se não é para dizer que Deus nos basta? Por que falar também de *grandes prazeres*, se não é para mostrar que ele nos satisfaz plenamente?

*Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*<sup>13</sup>.

Assim, é dito por um de nós, é dito em nós ou para nós, em um Salmo: *Ao despertar, saciar-me-ei com a visão de vosso ser*<sup>14</sup>.

Além disso, como o Pai e o Filho são um só, ver o Filho é ver também o Pai<sup>15</sup> e *o Senhor das virtudes é \_\_\_ por isso mesmo \_\_\_ o Rei da glória*<sup>16</sup>.

---

<sup>12</sup> 1 João 3: 2.

<sup>13</sup> João 14: 8.

<sup>14</sup> Salmo 16: 15.

Ao se voltar para nós, ele nos mostrará sua face, seremos salvos<sup>17</sup>, seremos saciados e isto nos bastará.

## 04 – A espera da glória.

Digamos então do fundo de nossos corações: *A vossa face, ó Senhor, eu a procuro. Não afaste de mim vossa face*<sup>18</sup>. E que nosso coração também lhe responda: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*<sup>19</sup>.

Aqueles a quem ele falava assim o viam bem com os olhos do corpo, ouviam sua voz e pensavam no humano nele. Mas o que ele prometeu mostrar àqueles que o amam não foi o que *os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*<sup>20</sup>, mas sim, ele mesmo.

Até que se cumpra esta promessa, até que o Salvador nos mostre o que nos bastará, retirando o que podemos dele, a verdadeira fonte da vida, a própria saciedade, enquanto vivendo da fé estamos afastados dele, enquanto temos fome e sede de justiça e com um ardor infável aspiramos contemplar a beleza da própria natureza de

---

<sup>15</sup> Cf. João 10: 30. *Eu e o Pai somos um.*

<sup>16</sup> Salmo 23: 10. *Dominus virtutum ipse est rex gloriae.*

<sup>17</sup> Cf. Salmo 79: 8. *Mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.*

<sup>18</sup> Salmo 26: 8 e 9.

<sup>19</sup> João 14: 21.

<sup>20</sup>

Deus, celebremos com humilde devoção o dia em que ele nasce como escravo.

Incapazes ainda de contemplar o que ele recebe do Pai, que o gera antes da aurora<sup>21</sup>, cantemos o que ele recebe de sua Mãe, que o gera na noite.

Não vemos ainda o nome que ele carrega desde antes do sol<sup>22</sup>. Reconheçamos sua tenda que ele colocou ao sol.

Não vemos ainda o Filho único vivendo junto ao seu Pai. Lembremo-nos do Esposo saindo do tálamo<sup>23</sup>.

Não podemos nos sentar ainda na mesa de nosso Pai. Reconheçamos a manjedoura de Jesus Cristo Nosso Senhor.



---

<sup>21</sup> Cf. Salmo 109: 3. *Semelhante ao orvalho, desde o ventre, eu te gerei antes da aurora.*

<sup>22</sup> Cf. Salmo 71: 17. *Seu nome será eternamente bendito e durará tanto quanto a luz do sol.*

<sup>23</sup> Cf. Salmo 18: 6. *Qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho.*

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.



## Conteúdo

Sermão 194 .....	1
Análise .....	1
01 – Escute, reflita, ame, pregue.....	1
02 – O Verbo como alimento dos anjos e dos humanos. ....	2
03 – No Verbo estão todos os tesouros da sapiência e da ciência.....	4
04 – A espera da glória. ....	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9